

ide

Acomerciária Heliete Ramos ficou aliviada. Não precisaria mais implorar ao namorado para que usasse camisinha. Ela ganhou a sua no posto de saúde de Santíssimo e, ao experimentá-la, comprovou que, além de não atrapalhar o prazer sexual do rapaz, a camisinha feminina aumenta o orgasmo da mulher. Heliete está entre 71% das 2.453 mulheres de seis municípios brasileiros que testaram e aprovaram o novo preservativo, após três meses de uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde, pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e pela Unicamp. A pesquisa faz parte de uma campanha nacional em defesa do sexo protegido. A maioria (97%) viu vantagens na camisinha feminina: protege contra doenças (62%), é confortável (38%) e dá autonomia à mulher (27%).

Modelo do preservativo intensifica o orgasmo

• A camisinha feminina tem dois aros: um interno, que fica no fundo do canal vaginal; outro externo, que fica em cima do clitóris de algumas mulheres, friccionando-o durante o ato sexual. Isto levou 22% das usuárias a uma espécie de loucura orgástica, segundo Regina Barbosa, ginecologista e doutora em saúde coletiva pela Unicamp e coordenadora nacio-



Compare os tipos de anticoncepcionais femininos

• **CAMISINHAS:** Para a ginecologista e obstetra Semida Cauduro Rodesky, professora da Maternidade Escola da UFRJ, a camisinha, feminina ou masculina, é o único preservativo que vai proteger contra doenças sexualmente transmissíveis e contra a Aids. Sua eficácia dependerá, segundo ela, da qualidade do produto usado. Se a camisinha rasgar, a proteção se anulará.

• **PÍLULA:** Há um índice de 1% a 2% de falhas neste método contra a gravidez. Alguns médicos a consideram contra-indicada para jovens com menos de 18 anos, por conter hormônios sintéticos.

• **DIAFRAGMA:** Para a ginecologista, o diafragma, usado com espermicidas, registra 90% de eficácia contra a gravidez.

• **DIU:** O dispositivo intra-uterino (DIU) é um mecanismo feito de plástico e cobre com formatos diversos que fica solto dentro da cavidade uterina. Não tem contra-indicações. O índice de falhas é inferior a 1%.

• **LIGADURA DE TROMPAS:** Ligam-se as trompas por ato cirúrgico para impedir a chegada do óvulo ao útero. Semida Cauduro Rodesky adverte que uma em cada mil destas mulheres engravidam por ano.

nal da pesquisa sobre a aceitabilidade do preservativo feminino.

— Com o aro externo da camisinha friccionando o clitóris durante o ato sexual, a intensidade do orgasmo aumentou incrivelmente. Foi uma surpresa agradável da pesquisa. Esta camisinha não tem a desvantagem da masculina, que, segundo os homens, atrapalha o prazer sexual — disse Regina Barbosa.

A coordenadora da pesquisa no Rio, Maria Fátima Fontes de Azevedo Costa, garantiu que a camisinha foi testada e aprovada não só pelas 450 mulheres pesquisadas no Rio, mas por ela e por todas as entrevistadoras do projeto.

— Todas nós constatamos que a cami-

sinha aumenta mesmo o prazer sexual da mulher e o que mais ouvimos foi que a mulher tem agora mais liberdade. Não depende mais do homem para se proteger contra doenças sexuais e contra a Aids — comentou.

Maria Fátima disse que o único problema registrado entre as mulheres cariocas foi com o marido de uma das pesquisadas que, segundo ela, tinha um pênis com dimensões acima do normal. Ele se feriu levemente durante o ato sexual, porque a ponta de seu pênis roçou no aro interno da camisinha, provocando uma ligeira esfoliação.

— Foi um ferimento leve, tanto que ele nunca sentiu na hora do ato sexual. Só de-

pois percebeu o ferimento. Neste caso, o problema não foi da camisinha, mas do tamanho de seu pênis. Nós fornecemos um lubrificante ao casal e tudo se resolveu rapidamente. Mas, para a maioria dos casais, não é preciso lubrificante: a camisinha já é bastante lubrificada — explicou Maria Fátima.

Governo vai importar 2 milhões de unidades

• A camisinha feminina, fabricada exclusivamente pela marca americana Reality, custa R\$ 7 a caixa com duas unidades nas farmácias do Rio. Um preço alto para a população carente, mas o Ministério da Saúde informou que importará inicialmente dois milhões de preservativos femininos, destinados a dar continuidade à campanha em defesa do sexo protegido nos postos de saúde dos municípios que participaram da pesquisa — Rio de Janeiro (RJ), São Vicente (SP), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO) e Cabo de Santo Agostinho (PE).

O Governo distribuirá camisinhas femininas também para ONGs que trabalham com mulheres de comunidades carentes. A orientação de Pedro Chequer, coordenador nacional de doenças sexuais transmissíveis (DST) e Aids do Ministério da Saúde, é dar prioridade à proteção do sexo em comunidades carentes. Ainda não está definido se, no futuro, o preservativo terá, por exemplo, isenção de ICMS, como tem atualmente a camisinha masculina.

Continua na página 2